

30

Qual é teu fim? Aferrar-te com todas as tuas forças a essa árvore e senti-la desabrochar em ti numa flor, num fruto, Sente que em ti respira e que se agita a árvore inteira.

31

Teu primeiro dever, prestar serviços nas fileiras de tua raça, é sentir em ti todos os teus antepassados.

Teu segundo dever é facilitar-lhes o impulso, prossequindo e completando-lhes a obra.

Teu terceiro dever é ensinar a teus filhos a necessidade de te ultrapassarem.

32

A angústia está em ti. Alguém luta para se desprender de tua carne. Em tuas entranhas, em teu cérebro, uma semente procura deixar-te para encontrar a liberdade.

33

"Pai, teu coração já não me pode conter; forço a rompê-lo e evadir-me dele. Teu corpo, Pai, já o odeio e tenho vergonha de estar unido a ti. Quero partir!"

34

Não passas de uma indolente besta de carga, e teus passos não podem acompanhar o ritmo de meu

54

coração. Tenho pressa! Vou cavalgar um corpo novo e abandonar-te pelo caminho."

35

E tu, o pai, alegras-te com o desprezo da voz de teu filho. "Tudo, tudo por ele! Eu nada sou, gritas. Sou o símio, ele é o homem. Sou o homem, ele é o filho do homem."

36

Uma força superior trespassa teu coração e teu cérebro, despedaça-os e grita: "Joga no certo, que é o presente; e assim terás jogado no futuro e no incerto.

37

Não guardes nada de reserva, pois aprecio o risco. É possível que sejamos salvos; e possível também que o não sejamos. Não faças perguntas, mas depõe a cada instante o Universo entre as mãos do perigo. Eu, semente do não-nascido, devoro as entranhas da raça, e grito!"

*Terceiro degrau: A Humanidade*

Não és tu que falas. Não é mesmo tua raça apenas. Em ti, inumeráveis gerações, brancas, negras, amarelas, se erguem e gritam.

55